



**2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 20ª LEGISLATURA
COORDENADORIA DE TAQUIGRAFIA DAS COMISSÕES**

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA COMISSÃO DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA PARA DISCUTIR O TRÂNSITO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS EM RODOVIAS ESTADUAIS E FEDERAIS, REALIZADA NO DIA 6 DE MAIO DE 2024, ÀS 18H30MIN, NO PLENÁRIO DOMINGOS RIGO DA CÂMARA DE VEREADORES DE CAMPOS NOVOS

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (José Motta Pires Filho) – Autoridades presentes, senhoras e senhores, boa noite. Sejam todos bem-vindos.

Nos termos do Regimento Interno do Poder Legislativo catarinense, damos início à audiência pública convocada pela Comissão de Agricultura e Desenvolvimento Rural da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, atendendo requerimento do excelentíssimo senhor Deputado Estadual Oscar Gutz, que tem por objetivo discutir o trânsito de máquinas agrícolas em rodovias estaduais e federais catarinenses.

O atual Código Brasileiro de Trânsito proíbe o trânsito de máquinas agrícolas em rodovias. Com isso as máquinas precisam percorrer trajetos secundários ou dependem de transporte em carretas especiais para serem deslocadas.

Esta audiência, portanto, vai discutir a necessidade da utilização de rodovias para o trânsito de tratores e outras máquinas do setor agrícola, bem como as restrições de circulação que impactam no segmento, com perda de produtividade e rentabilidade.

Convidamos para compor a mesa de trabalho as seguintes autoridades: o excelentíssimo senhor Presidente da Comissão de Agricultura e Desenvolvimento Rural da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, Deputado Estadual Altair Silva; o excelentíssimo senhor membro da Comissão de Agricultura e Desenvolvimento Rural da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, Deputado Estadual Oscar Gutz; o excelentíssimo senhor Prefeito de Campos Novos, Gilmar Marco Pereira; a excelentíssima senhora Prefeita de Vargem, Milena Andersen Lopes Becher, neste ato representando o conselho executivo da Fecam; o excelentíssimo senhor Presidente da Câmara de Vereadores de Campos Novos, Vereador Claudiomir da Silva; a excelentíssima senhora Promotora de Justiça do Ministério Público de Santa Catarina, Raquel Betina Blank; e o senhor chefe operacional da Delegacia da Polícia Rodoviária Federal de Chapecó, Jerry Vargas. (*Palmas.*)

Citamos e agradecemos a presença das seguintes autoridades e dos convidados que se apresentaram ao nosso Cerimonial: senhora Vereadora Ângela Fortes Munaro, de Fraiburgo; senhora Vereadora Celina Maria Manfroi Cassiano Barros, de Campos Novos; senhores Vereadores de Campos Novos, José Tadeu Guzatti, João Nilso de Oliveira, João Batista Ramos de Almeida, Rui Jorge Tomazoni e Darcy Rodrigo Pedroso; senhor Secretário Municipal de Planejamento e Coordenação-Geral de Campos Novos, Fernando Buzzi Junior; senhor presidente da Cooperativa Agropecuária do Celeiro Catarinense (Coperacel), Francisco Laone Manfroi; senhor presidente da Associação Empresarial, Rural e Cultural Camponovense (Acircan), Márcio Jorge de Azevedo; senhor presidente do Sindicato dos Produtores Rurais do Município de Lebon Régis, Marcelo Spautz; senhor presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Campos Novos, Luiz Sérgio Gris Filho; senhor vice-presidente da Copercampos, do Município de Campos Novos, Cláudio Hartmann; senhor diretor



da Cooperativa Agropecuária Camponovense (Coocam), João Carlos Di Domenico; senhor membro da Cooperativa Agrícola Catarinense de Cereais (Coaccer), Paulo Sérgio Manfro, neste ato representando o senhor presidente da Coaccer, Luiz Carlos Manfro; senhor engenheiro agrônomo da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), Athos de Almeida Lopes Filho, neste ato representando o excelentíssimo senhor Secretário de Estado da Agricultura e Pecuária de Santa Catarina, Valdir Colatto; senhor gerente regional da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), de Campos Novos, Túlio César Dassi, neste ato representando o senhor presidente, Dirceu Leite; e senhor vice-presidente da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Santa Catarina (Aprosoja), Lucas de Almeida Chiocca.

Este Cerimonial convida o excelentíssimo senhor Presidente da Comissão de Agricultura e Desenvolvimento Rural, Deputado Estadual Altair Silva, para abrir a audiência e, na sequência, conduzirá os trabalhos o proponente desta audiência pública, o excelentíssimo senhor Deputado Estadual Oscar Gutz.

Uma ótima audiência a todos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Altair Silva) – O meu boa-noite a todos os senhores e a todas as senhoras presentes.

Nós ficamos muito agradecidos pela decisão que cada um de vocês tomou de estar presente nesta audiência pública para tratar de um tema extremamente importante, que é a questão do tráfego de máquinas agrícolas nas rodovias estaduais e federais.

Eu quero saudar o nosso Presidente da Câmara de Vereadores, Claudiomir, o Mochila, por ceder o local para esta importante audiência pública; o colega Deputado Oscar Gutz, que é o proponente desta audiência pública, a primeira de uma série de audiências públicas que vamos realizar em Santa Catarina; a Milena, que é ex-presidente da Fecam e aqui representa a diretoria da Fecam, seja bem-vinda; a doutora Raquel, que representa o Ministério Público de Santa Catarina, muito obrigado pela presença; o Jerry, que aqui representa a Polícia Rodoviária Federal; de forma muito atenciosa também saúdo o nosso amigo, Prefeito da cidade de Campos Novos, obrigado pela acolhida; em nome do João Carlos, o Paco, e do Chiocca, saúdo todos os líderes cooperativistas que estão aqui; em nome do Marcelo Spautz, presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Lebon Régis, saúdo todos os produtores rurais; também o nosso colega suplente de Deputado Estadual e ex-Prefeito aqui da cidade, o Alexandre; enfim, saúdo todos os senhores e todas as senhoras.

Esta audiência pública tem dois focos, o primeiro é um trabalho de conscientização, se bem que todos nós que estamos aqui já estamos conscientes, mas a própria Assembleia Legislativa e os meios de comunicação, juntamente com a sociedade civil organizada, precisam compreender que as máquinas agrícolas necessitam atravessar as rodovias, sejam elas estaduais ou federais. A primeira atitude, quando nós estamos numa cidade e tem um pedestre que vai atravessar em uma faixa de pedestres, é pararmos o carro para que aquele pedestre possa atravessar, porque vemos que é uma pessoa que está atravessando aquela rua e precisa da gentileza de quem está dirigindo o automóvel. Mas muitas vezes, quando um produtor rural precisa atravessar uma rodovia com a sua máquina, os motoristas que utilizam a rodovia chegam buzinando, xingando, colocando o dedo para fora. Eu não estou generalizando, infelizmente isso ocorre.

Em todos os países civilizados, quando uma máquina agrícola está precisando atravessar uma rodovia, o tratamento é muito similar ou igual a quando um pedestre precisa atravessar uma rodovia, é com reverência, com atenção, param o carro, param os caminhões porque sabem que lá está sendo transportado o alimento que as pessoas precisam todos os dias para sobreviver, porque ali está passando o emprego, porque ali está passando o desenvolvimento econômico. É uma visão diferente e nós



precisamos mudar a nossa visão e ter outra compreensão em relação a todos os usuários das rodovias.

Então um foco é a conscientização e o outro é um movimento que está surgindo aqui em Santa Catarina, acontecendo também em outros Estados e já existe uma iniciativa no Congresso Nacional, para que nós tenhamos uma lei e não sejamos subordinados às resoluções do Contran. Onde já se viu resoluções terem mais força do que a própria lei!? Nós precisamos viabilizar uma nova legislação e, por isso, o Deputado Oscar Gutz e todos os membros da Comissão de Agricultura aprovaram essa iniciativa das audiências por unanimidade e nós agradecemos a presença de cada um dos senhores e cada uma das senhoras, porque o agro é uma responsabilidade de todos nós.

Passo a palavra para o Deputado Oscar Gutz, que está no seu primeiro mandato, mas já foi Prefeito de Pouso Redondo, é um produtor rural, um agricultor e conhece as dificuldades do dia a dia. Todos nós, membros da Comissão de Agricultura, apoiamos a sua iniciativa e eu tenho certeza de que ao longo das audiências públicas que vamos realizar nós encontraremos um caminho. Hoje fiquei muito feliz em saber que já existe um grupo de trabalho dentro do governo do Estado também em busca de uma solução em relação ao tráfego de máquinas agrícolas.

Passo a palavra para vossa excelência para que conduza esta audiência pública, e eu permanecerei aqui para lhe auxiliar no que for preciso.

Muito obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Boa noite a cada um e a cada uma.

Primeiro, vamos agradecer a Deus por nós todos estarmos aqui, porque isso é o mais importante. Nós estamos aqui por uma causa e nós temos saúde para estarmos aqui, então em primeiro lugar quero agradecer a Deus. [*Transcrição e Leitura: Grazielle da Silva*]

Quero cumprimentar o excelentíssimo senhor Presidente da Comissão de Agricultura e Desenvolvimento Rural da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, o nosso querido Deputado Altair Silva, parabéns por estar aqui conosco, Presidente; o excelentíssimo senhor Prefeito de Campos Novos, Gilmar, nosso grande parceiro, seja bem-vindo e muito obrigado; a excelentíssima senhora Prefeita de Vargem, a querida Prefeita Milena, sempre participando e fazendo um belo trabalho, como fez na Fecam, é uma grata satisfação tê-la conosco, representando também o conselho executivo da Fecam; o excelentíssimo senhor Presidente da Câmara de Vereadores de Campos Novos, Vereador Claudiomir da Silva, agradeço por nos ceder o espaço aqui, o senhor foi muito solícito conosco, muito obrigado; a senhora Promotora de Justiça do Ministério Público de Santa Catarina, Raquel Blank – as minhas falas são assim, Promotora, nasci lá no meio da roça, sofrido, moro no sítio ainda, é assim mesmo, mas tranquilo, estou aqui para isso –, obrigado pela sua presença, é muito importante; o chefe operacional da Delegacia da Polícia Rodoviária Federal do Município de Chapecó, Jerry Vargas, seja muito bem-vindo, obrigado por aceitar o convite para estar aqui conosco, o senhor é uma pessoa que pode ajudar muito os nossos agricultores, é claro que há uma lei para respeitar, mas em conjunto nós vamos conseguir muita coisa; o Vereador Pedroso e o Vereador Tita, que hoje nos acompanharam nas visitas que fizemos às cooperativas, fico muito agradecido; o pessoal das cooperativas, que tão bem nos atenderam hoje, foi muito bacana conversar um pouquinho com esse pessoal; todos os representantes da agricultura que estão aqui; os Prefeitos; as Prefeitas; os Vice-Prefeitos; os Vereadores; e o nosso suplente de Deputado, parabéns por estar aqui. É muito importante todos nós nos empenharmos por uma causa que realmente precisa avançar.

O que é esta audiência pública? O Deputado Altair já colocou, nós não estamos aqui para brigar com ninguém, ao contrário, estamos aqui para trabalhar na resolução de um problema que é muito sério hoje, nós podemos nos ajudar. Como o



Presidente da Comissão, Deputado Altair, também falou, em vários países as pessoas têm respeito às máquinas e em vários setores nós somos o melhor do mundo em levar comida aos nossos queridos amigos de todas as regiões do mundo, que dependem muito da produção do Brasil. O agro sofre e não pode perder tempo, porque tem os dias de plantio e os dias de colheita e, às vezes, por causa de dois ou três dias que se perde, perde-se uma safra de vários hectares ou alqueires, como vocês chamam aqui. Se chover, atrapalha e perde-se a safra, como neste ano aconteceu muitas vezes isso.

Então, essa é a batalha, é um pedido da sociedade e nós, como colonos, abraçamos essa causa e estamos aqui para ajudar os nossos queridos amigos agricultores. Nós fizemos isso na Comissão de Agricultura pelo leite e tivemos muito êxito, demorou uns oito meses, nove meses, fomos várias vezes a Brasília, não é, Deputado Altair, e fizemos quatro audiências públicas, uma em Seara, uma em São Miguel do Oeste, uma em Braço do Norte e outra em Presidente Getúlio. Então, foi um trabalho árduo e às vezes as pessoas acham que sai logo, na hora, e não é assim, mas graças a Deus depois saiu o decreto, após as nossas viagens.

Eu quero agradecer ao Governador Jorginho Mello pelo incentivo aos colonos, pois ele vai destinar mais de R\$ 300 milhões para ajudar os colonos em três anos, o que eu acho muito bom. E vai ter o Pronampe, que também vai ajudar. Então nós estamos aqui para lutar, é nosso dever batalhar por vocês porque são vocês que nos pagam, e nós temos um compromisso com a população de trabalhar em prol do povo.

Antes de passar a palavra para alguém, eu queria quebrar o protocolo um pouco. Talvez não seja o momento, mas eu estive nesta Casa faz três semanas porque o Vereador Dalmolin saiu de licença para tratar da sua saúde, ele estava com problemas de saúde e em poucos dias nós perdemos o nosso querido irmão Dalmolin. Então, em homenagem a ele, se todos concordarem, independente da religião, peço para fazermos uma oração para ele e também para os nossos queridos irmãos gaúchos, pelo que estão passando neste momento, que é uma situação muito difícil. Agradeço a todos que estão ajudando com alimentos, com colchões, enfim... Mas eu acho que é merecido nós fazermos uma oração também em nome dos irmãos gaúchos.

Convido todos para, de pé, fazermos uma oração.

(Procede-se à oração Pai Nosso.)

Obrigado.

Com a palavra o senhor Prefeito de Campos Novos, Gilmar Marco Pereira.

O SR. PREFEITO GILMAR MARCO PEREIRA (Campos Novos/SC) –

Obrigado, Deputado.

Quero saudar o Presidente da Comissão, Deputado Altair, é um prazer tê-lo conosco, especialmente nesta Comissão tão importante que é a Comissão de Agricultura. Da mesma forma, saúdo o Deputado Oscar, proponente desta audiência pública, que tem se empenhado muito, lembro da sua visita ao nosso gabinete, quando o senhor falou dessa preocupação, que queria realmente ser um Deputado atuante e pensar cada vez mais em alternativas, principalmente para o produtor rural, e nós ficamos muito felizes por tê-lo junto conosco nesta noite. E estendo os meus cumprimentos também aos demais Deputados, eu sei da importância de cada um e de trazer essa proposta para que nós pudéssemos estar aqui discutindo esse tema tão importante, que é trafegar com os nossos equipamentos agrícolas para que o homem e a mulher do campo possam produzir cada vez mais e com segurança.

Quero saudar ainda a Prefeita Milena, que representa também a Fecam, e estendo os meus cumprimentos aos demais colegas Prefeitos. Da mesma forma, saúdo a doutora Raquel, do Ministério Público, obrigado pela sua presença; o Presidente Mochila, Vereador desta Casa, juntamente com o Vereador Tita, o Vereador Pedroso, o Celinho e os demais Vereadores que estão presentes, e destaco aqui a importância de o Legislativo estar cada vez mais atuante. Rui, Tadeu, quero reiterar o quão importante são essas parcerias para buscarmos alternativas cada vez



melhores, para que nós possamos desenvolver cada vez mais as nossas comunidades e, principalmente, as pessoas.

Saúdo ainda o Jerry, que bom que o senhor, que é um grande parceiro de vários eventos no Município, está aqui conosco; e estendo também os meus cumprimentos aos amigos da PRF, e destaco aqui a importância deles. Eu trabalhei 25 anos na Polícia Militar e sei o quão desafiador é, nós sabemos que há uma legislação a qual temos que cumprir, mas buscamos cada vez mais, de forma coletiva, trazer alternativas para a nossa comunidade e principalmente para o nosso produtor rural. Quero cumprimentar todos os produtores rurais, especialmente os presidentes das nossas Cooperativas aqui de Campos Novos, aqui nós temos um sistema cooperativista que é exemplo para Santa Catarina e para o Brasil, e quero parabenizar cada um de vocês, associados.

Márcio, nosso presidente da Acircan, quero destacar também a importância das nossas entidades estarem atuantes e buscarem realmente propor alternativas para que possamos fazer com que a nossa comunidade cada vez mais busque o caminho certo, cada vez mais busque as legislações seguras e, principalmente, o homem e a mulher do campo possam trafegar com segurança nas nossas SCs e nas nossas rodovias federais.

O Município de Campos Novos recebe todos e é importante darmos esses encaminhamentos e que os órgãos reguladores possam repensar. Temos certeza de que já existem estudos com relação a isso, mas nesta noite vão sair daqui, com certeza, algumas proposições e nós torcemos que sejamos exitosos. Deixo o Município de Campos Novos à disposição de todos os senhores, estamos aqui sempre de portas abertas.

Devolvo a palavra. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado, Prefeito.

Com a palavra o senhor Presidente da Câmara de Vereadores de Campos Novos, Vereador Claudiomir da Silva.

O SR. PRESIDENTE DA CÂMARA DE VEREADORES DE CAMPOS NOVOS/SC (Vereador Claudiomir da Silva) – Obrigado Deputado.

Quero cumprimentar os nossos Deputados, os Prefeitos que se fazem presentes, a Prefeita Milena, a Promotora de Justiça Raquel, o chefe da Polícia Federal Jerry, de Chapecó, e todos os agricultores que se fazem presentes nesta noite. Obrigado pela presença de cada um. Cumprimento ainda os meus amigos Vereadores que também se fazem presentes e os nossos presidentes de Cooperativas, é uma alegria ver vocês aqui.

Agora gostaria que o Vereador João Batista de Almeida usasse a palavra para falar em nome dos Vereadores.

O SR. VEREADOR JOÃO BATISTA RAMOS DE ALMEIDA (Campos Novos/SC) – Boa noite a todos.

Gostaria de cumprimentar o Deputado Altair, o Deputado Oscar, o nosso Prefeito Marco, o chefe da Polícia Rodoviária Federal, a Prefeita Milena, de Vargem, a Raquel, representando o Ministério Público, os nossos presidentes de Cooperativas e, principalmente, os nossos produtores rurais.

Eu venho, em nome da Câmara de Vereadores, Deputado Oscar, agradecer ao senhor por aceitar a nossa provocação, como produtor rural, de estar discutindo este assunto muito pertinente aos produtores rurais, que é o deslocamento dos nossos equipamentos utilizados na produção de alimentos para o mundo.

Os produtores rurais de Campos Novos estão muito preocupados com essa situação e vêm, por meio desta Assembleia, pedir ajuda para que possam fazer o deslocamento das suas máquinas sem causar prejuízo a quem anda pelas estradas, a quem roda pelas estradas, mas também sem aumentar os seus custos, que vão acabar repercutindo lá na prateleira.



Os produtores rurais de Campos Novos, do Celeiro Catarinense, são pessoas dentro da lei e muitas vezes são penalizados, não por serem produtores rurais, mas pelo fato de o governo não acompanhar a evolução do agronegócio brasileiro. Nós vemos países desenvolvidos nos quais as áreas agrícolas têm todos os benefícios para rodarem com as suas máquinas, com todo o cuidado, é claro, e o Brasil, como um dos maiores produtores do mundo, o maior produtor de soja, o segundo maior produtor de milho, um dos maiores produtores de carne de aves, de suínos e de bovinos, não tem uma legislação para que nós possamos transitar tranquilamente com as nossas máquinas, com todo o cuidado que o produtor rural quer. O produtor rural não quer andar fora da lei, nós precisamos discutir esse assunto de maneira que não sejamos penalizados.

Hoje nós não temos equipamentos para transportar os nossos equipamentos carregados e nós precisamos tirar o mais rápido possível os grãos do campo, porque nós temos as empresas a céu aberto. E é essa empresa a céu aberto, Deputado Oscar, que alimenta o mundo, os produtores de Campos Novos, que é o Celeiro Catarinense, alimentam uma grande parcela do mundo, portanto nós precisamos estar dentro da lei, nós queremos estar dentro da lei e para isso é muito pertinente esta audiência pública, Deputado.

Quero aqui agradecer de coração ao senhor por ter aceitado a nossa provocação. Nós já estávamos conversando há vários meses sobre começarmos a discutir isso e hoje está acontecendo esta audiência pública, que é o momento em que nós podemos colocar, sim, as nossas ideias no papel e daqui sair um documento que vá para o governo federal, para que possamos trabalhar uma flexibilidade dentro da lei e possamos fazer o nosso trabalho.

Quero agradecer o sindicato rural, a Faesc, que sempre nos apoia em todos os sentidos, e o Luiz Sérgio vai apresentar uma proposta que vem da Faesc, do que nós poderíamos fazer. [*Transcrição: Rafael José de Souza / Leitura: Clovis Pires da Silva*]

Eu quero deixar aqui, do fundo do coração, o agradecimento a todos os produtores rurais, porque vocês, aqui de Campos Novos, fazem a diferença. Nós fazemos a diferença! Campos Novos é o que é porque nós temos uma produção rural muito forte, temos cooperativas muito fortes e aqui, no Celeiro Catarinense, é o local mais pertinente para nós iniciarmos esta discussão. E tenho certeza, Deputado Oscar e Deputado Altair, de que nós sairemos daqui com algum encaminhamento para levarmos ao governo federal, a fim de que possamos, sim, flexibilizar a lei para que não fiquemos fora dela e continuemos produzindo, gerando renda e emprego, mas sempre dentro da lei. Sabemos que em alguns momentos nós estivemos fora da lei, e por isso este momento de fazermos essa provocação é muito pertinente.

Quero agradecer os meus colegas Vereadores, que apoiaram todo esse movimento auxiliando nos convites, e aos produtores rurais quero reforçar o pedido de que é o momento de nós nos unirmos e sairmos daqui com um encaminhamento.

Agradeço mais uma vez a disposição da Assembleia Legislativa de Santa Catarina e nós, aqui em Campos Novos, estamos à disposição para discutir e tratar de assuntos que sejam pertinentes ao agro e a nossa cidade.

Muito obrigado e uma boa audiência pública a todos. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado, Tita, pelas palavras.

Eu quero agradecer o Presidente da Assembleia Legislativa, Deputado Mauro de Nadal, pelo apoio à realização dessas audiências públicas, e aos servidores da Assembleia Legislativa, que sempre fazem um bom trabalho e nos acompanham. Mais uma vez agradeço pelo bom trabalho que vocês vêm fazendo para a população. Muito obrigado.

Com a palavra o senhor Luiz Sérgio Gris Filho, presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Campos Novos.



O SR. LUIZ SÉRGIO GRIS FILHO – Boa noite a todos. Quero cumprimentar o Deputado Altair Silva e, ao cumprimentá-lo, cumprimento os demais 39 Deputados que compõem a Assembleia Legislativa. Também quero cumprimentar o proponente desta audiência pública, Deputado Oscar, que sempre foi muito receptivo às nossas pautas. E, Deputado Altair, eu trago um grande abraço do presidente da Federação da Agricultura do Estado de Santa Catarina, que me pediu para transmitir a todos os Deputados o agradecimento do setor produtivo à Assembleia Legislativa, que nunca se furtou em ajudar os produtores.

Recordo que aqui em Campos Novos surgiu um levante para um ato do governo de aumento do ICMS e, na época, foi graças ao Presidente da Comissão de Agricultura, Deputado José Milton Scheffer, ao Deputado da Comissão de Constituição e Justiça, Romildo Titon, e ao Deputado da Comissão de Finanças, Marcos Vieira, que conseguimos barrar aquele aumento que iria penalizar os produtores. Então, transmita a seus Pares um fraterno abraço da Federação da Agricultura e dos agricultores por estarem aqui e por prestigiarem o celeiro campo-novense.

Da mesma forma, quero cumprimentar todas as autoridades já nominadas pelo protocolo: Prefeito, Prefeita, representante do Ministério Público, Presidente do Legislativo municipal, autoridade policial e, principalmente, vocês, produtores.

O Sindicato Rural de Campos Novos, a Federação da Agricultura e a CNA vêm trabalhando muito nessa pauta, há relatos que desde setembro, outubro e eu vejo muitos produtores aqui que me ligaram. Lembro que um dia, até na frente do meu escritório, o Chico, o tio Keta, pararam lá e disseram: Sérgio, nós precisamos resolver essa situação, está ficando inviável. Nós sabemos, autoridade policial, que a legislação tem algumas restrições e diante disso nós, que temos a grata satisfação de fazer parte do Conselho Jurídico da Confederação da Agricultura, buscamos as autoridades para ver o que nós poderíamos fazer para modificar, e sabemos que seria necessária uma modificação legislativa, não é, Deputado, porque comungamos da sua proposta, de que a lei vale mais do que a resolução.

Diante disso, nós procuramos as autoridades constituídas para que nos auxiliassem: o Superintendente do Ministério da Agricultura de Santa Catarina, os Deputados e tivemos auxílio da Deputada Caroline De Toni, do Deputado Rafael Pezenti, do Deputado Federal Valdir Cobalchini e de um Deputado do Paraná, Presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária, o Deputado Pedro Lupion, que é um incansável defensor do setor produtivo. Nós já conseguimos algumas coisas, principalmente que o órgão de trânsito, o Contran, abrisse uma consulta pública, e ele sugeriu algumas mudanças. Hoje nós somos regrados por leis e pela Resolução nº 882/2021 e pela Resolução nº 993/2023. Essa consulta pública se encerrou no dia 20 e hoje nós ainda tivemos contato com o jurídico da Confederação da Agricultura, mas sobre essa consulta pública nós ainda não tivemos resposta, entretanto nós, do setor produtivo, podemos sugerir ideias para modificá-la nesse primeiro momento.

Então a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil está fazendo esse trabalho junto ao Contran, que é o órgão regulamentador do trânsito nas rodovias federais, e também está trabalhando com os Deputados para alterar a questão legislativa.

Eu trouxe uma apresentação e vou passar muito rapidamente.

(Utiliza imagens projetadas para ilustrar a sua manifestação.)

Esse é o número da consulta *(aponta para a imagem)*.

O que é necessário hoje: a regulamentação no Renagro, que o condutor da máquina tenha a carteira B, que as dimensões permitidas sejam de altura, largura e comprimento e se as máquinas forem maiores do que essas dimensões, nós precisamos de uma autorização especial de trânsito. Além de todos os demais itens de segurança que todos nós, produtores, somos sabedores.



Aqui (*aponta para a imagem*) são os artigos que falam dessas resoluções, mas, resumindo, hoje nós precisamos dos itens obrigatórios e das dimensões, e não tendo essas dimensões, da autorização especial do trânsito.

O que o próprio Contran nos sugeriu? Dispensa de algumas questões de segurança, a largura passar de 2,80 metros para 3,20 metros, dispensar a autorização somente durante o dia, que tenha batedor, uma distância máxima de 10 quilômetros e a declaração de trânsito da máquina. Entretanto, a Confederação da Agricultura não concordou com isso e nós apresentamos um documento em que esclarecemos que existem alguns absurdos. Hoje todos sabem o tamanho das máquinas agrícolas, 3,20 metros é muito pouco, não vai resolver o problema. E aqui a autoridade de trânsito pode falar com maior propriedade, nós temos que chegar a um consenso. A BR-101 estava colapsada pelo trânsito e o que fizeram? Autorizaram o uso do acostamento pelos veículos. Então nós temos que reivindicar isso também, que seja autorizado o nosso transporte de máquinas.

Distância máxima de 10 quilômetros? Olha o absurdo disso! Vamos dar um exemplo: quem tem lavouras na Encruzilhada e na Placa, isso dá muito mais, não é? Além de outros fatores que nós estamos sugerindo, inclusive Santa Catarina sugeriu que nós, como entidade representativa com 93 sindicatos rurais, sejamos a ponte entre a polícia e os produtores, disponibilizando tecnologia para que o produtor avise, com horário marcado, se assim for. Mas o que nós precisamos, e o Prefeito foi muito feliz ao colocar isso, é de bom senso por parte de todos e é isso o que nós estamos buscando. Ninguém aqui quer que se prejudique o trânsito ou que se promova um acidente fatal, tanto é que em Campos Novos há muito tempo eu não me lembro de algum acidente com máquina agrícola.

Então nós vimos aqui, Deputado, com muita simplicidade e humildade, dizer que nós precisamos do apoio dos Deputados. O produtor rural tem bom senso e sabe que não pode andar em dia chuvoso, não pode andar à noite e nós estamos dispostos a assim agir. Nós não queremos não ter regras, nós não queremos viver em uma sociedade onde nós façamos as nossas regras, mas nós temos que ser respeitados e ter o direito de colher o que produzimos. E mais, Deputado, isso não vai acontecer todos os dias do ano, porque o nosso é um trabalho de épocas específicas, as máquinas não andam todos os dias nas estradas.

Nós, como entidade sindical e patronal, queremos ajudar, auxiliar os produtores. Iremos ouvir as propostas de vocês, anotar e levar à Frente Parlamentar da Agricultura para que no Congresso Nacional seja alterada a legislação brasileira para permitir isso, que pode se dar brigando, no bom sentido, com o Contran. Mas nós precisamos de bom senso da Polícia Rodoviária, que sabemos são cumpridores da lei e estão cumprindo o seu ofício, ninguém aqui é contra ninguém, mas nós precisamos de bom senso, precisamos que o produtor possa escoar a sua produção com mais facilidade. Olhem só o que nós produzimos: 55% do emprego de Santa Catarina vem da agricultura, o PIB está lá em cima, isso tudo depende muito do agro. Então temos que ter bom senso e nós vamos buscar isso, estamos no aguardo dessa consulta pública para ver como vão interpretar isso, se vão aceitar as sugestões, como a de tirar os 10 quilômetros, que é um absurdo. Como uma máquina no Mato Grosso vai andar apenas 10 quilômetros? Lá é tudo maior, não há como fazer isso.

Nós vamos aguardar essa questão do Contran e, paralelamente a isso, Deputado, trabalhar aqui na questão do Deinfra. Há quinze dias nós tivemos um encontro com o Procurador-Geral do Estado, doutor Márcio Vicari, que se mostrou muito solícito e, de antemão, antecipou que o Governador Jorginho Mello é a favor dos produtores, de ajustar isso. Então nós estamos muito contentes com o que está acontecendo, mas nós precisamos do apoio e da força da Assembleia Legislativa, que pode muito quando quer.

Então nós contamos com o senhor e com os seus Pares para ajudar a regulamentar essa situação.



Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado pelas belas palavras.

Registro que a Polícia Militar Rodoviária foi convidada, mas em função da formatura de turma, eles não puderam estar presentes, entretanto foi feito o convite e na próxima audiência eles estarão conosco.

Com a palavra a excelentíssima senhora Prefeita de Vargem, Milena Andersen Lopes Becher, neste ato representando o conselho executivo da Fecam.

A SRA. PREFEITA MILENA ANDERSEN LOPES BECHER (Vargem/SC) – Boa noite a todos.

Quero cumprimentar o Deputado Estadual Altair Silva, o Deputado Oscar Gutz, o Prefeito Marco, nosso anfitrião, o Vereador Claudiomir, que está representando todos os Vereadores, o nosso representante Jerry, da PRF, a doutora Raquel, muito parceira do Município e das pautas municipalistas e está representando o Ministério Público, mas o meu cumprimento especial vai para vocês, agricultores, porque seja na hora da alegria ou da tristeza, o produto está na mesa.

Eu falo aqui não só como representante da Fecam, representando todos os Municípios de Santa Catarina, mas como Prefeita de uma cidade que é prioritariamente agrícola, e nós sabemos a importância do valor econômico, do movimento econômico que o agronegócio proporciona ao Município, trazendo arrecadação, devolvendo para a sociedade aquilo que é seu de direito e trazendo a possibilidade de se produzir mais gastando menos, otimizando os recursos, o que pesa positivamente no bolso de cada cidadão e de cada cidadã, não só de Santa Catarina, mas do Brasil. E políticas públicas voltadas para esse setor são necessárias. Existem leis, como foi bem falado aqui pelo doutor Gris, mas todas as leis, quando deixam de atender à sociedade, a determinados setores, sem trazer prejuízos, é fundamental que sejam revistas. E esta audiência pública possibilita não apenas aos gestores e aos Poderes, mas à população trazer a sua realidade. Onde o calo aperta? O que nós podemos fazer para melhorar? Isso é democracia. [*Transcrição: Djonathan Costa / Leitura: Rafael José de Souza*]

Então, parabeno a iniciativa do Deputado Oscar, do Deputado Altair, do Vereador Tita e de todos aqueles que abraçaram a ideia para estarmos aqui hoje. A Fecam continua sendo parceira não só de Campos Novos, mas de toda a região e do Estado de Santa Catarina.

Muito obrigada. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Continuando a nossa audiência, quem desejar se manifestar, comentar alguma coisa, peço que faça a inscrição.

Com a palavra a Vereadora Ângela Fortes Munaro, de Fraiburgo.

A SRA. VEREADORA ÂNGELA FORTES MUNARO (Fraiburgo/SC) – O meu boa-noite ao Deputado Altair e ao Deputado Oscar, é um prazer revê-los e fazer um trabalho diferenciado junto com os senhores. Boa noite também ao Prefeito aqui do Município, à Prefeita Milena, à doutora Raquel, ao João Batista, que é o Presidente desta Casa Legislativa, e também ao Jerry, chefe operacional, que eu acho que é uma das pessoas mais importantes aqui, junto com os nossos produtores rurais, a escutar essas demandas. Boa noite também a todas as autoridades presentes e, principalmente, o meu grande boa-noite a todos os produtores rurais. Acredito que esta audiência é para vocês, estamos aqui para representar o Legislativo, o Executivo, as Comissões de Desenvolvimento, a Alesc, mas quem nós precisamos ouvir nesta noite são vocês, porque são vocês que estão diariamente em cima das máquinas fazendo o transporte da produção.

Esta audiência pública visa debater uma forma de alcançar uma legislação justa que atenda às necessidades da sociedade que precisa trafegar nas rodovias, assim como nós também precisamos ter esse tráfego, porque diariamente somos



exigidos em termos de qualidade na produção, sanidade na produção e somos obrigados, além de termos uma paixão pela agricultura, a produzir cada vez mais, não somente para sustentar o nosso país, mas também o mundo. Então precisamos que essas leis também estejam a nosso favor, que elas sejam justas e que seja feito um trabalho de conscientização, como já foi mencionado aqui.

É necessário um desenvolvimento agrícola no qual possamos planejar junto com a PRF, com o Legislativo, com o Executivo e com a Alesc, e de uma forma que não seja só para hoje, só para amanhã, mas que consigamos fazer esse planejamento agrícola pensando também para daqui a dez anos, vinte anos, para que os nossos filhos não tenham que voltar em uma audiência pública novamente para falar sobre o tráfego e a logística nas pistas. Nós precisamos ouvir o produtor rural e ter a noção do que ele enfrenta diariamente. Temos consciência de que cumprimos todas as obrigações exigidas por lei: o produtor cumpre o cadastro ambiental, as leis ambientais, as reservas legais, tudo o que é imposto para o produtor rural, nós seguimos. Então, acredito que agora seja a vez dos produtores se erguerem e colocarem a sua situação diária, mostrando o que nós podemos mudar. Muitos dizem que o agro não para e creio que esta audiência vem para dizer que não para mesmo, pois se toda vez um produtor tiver dificuldade de escoar a sua produção, aos poucos ele acabará parando.

Foi comentada aqui também a questão da distância de 10 quilômetros. Hoje essa distância é muito pequena para o produtor, que muitas vezes precisa se deslocar até outro Município e não apenas dentro da cidade. Eu cito Fraiburgo como exemplo, pois temos produtores que têm produção em Fraiburgo, Lebon Régis e aqui e precisam trafegar nas rodovias porque nós não temos vias secundárias. O produtor utiliza a rodovia somente quando necessário e quando na via secundária não tem pontes para atravessar. Hoje, na nossa região, temos muita dificuldade com as pontes. Mesmo que haja uma estrada larga, uma estrada rural, uma via secundária, quando chegamos a uma ponte, isso se transforma no caos, porque não temos como passar na ponte e somos obrigados a utilizar as rodovias. Então, essa é uma necessidade.

Existem leis e resoluções, então que sejam abraçadas por vocês, nossos melhores representantes, e que o produtor consiga se expressar da melhor maneira para auxiliar a construir uma lei em cima dessa resolução existente.

Sabemos que todos estamos aqui em prol de uma causa justa, que é buscar leis justas, tanto para que o produtor possa trafegar, quanto para que a sociedade continue trafegando nas rodovias. Gente, que orgulho sentimos quando encontramos uma máquina agrícola, até fazemos a escolta delas! Temos orgulho do nosso produtor rural e, como foi falado, esse trabalho é sazonal, é feito nas épocas do plantio e da colheita. Hoje, o povo daqui abraça com muito orgulho o produtor rural e às vezes acabamos fazendo até a própria escolta para eles, mas queremos estar dentro da lei.

Eu falo em nome dos produtores da minha região, da minha cidade de Fraiburgo. Estamos aqui porque queremos estar dentro da lei, mas que sejam leis justas, leis que abracem todos, que tenham o mesmo peso para todos, especialmente para o produtor, que é o herói de cada dia e sofre muito, principalmente com as intempéries climáticas. Queremos estar dentro da lei e fazer o correto.

Devolvo a palavra ao Presidente e deixo os meus agradecimentos pelo espaço, desejando a todos os produtores uma boa-noite e que Deus nos abençoe sempre. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado, Vereadora Ângela, a sua participação é muito importante. A Ângela é de Fraiburgo e gosta de trabalhar na roça, é uma guerreira.

Esta audiência está sendo transmitida pelo YouTube da Assembleia Legislativa, está sendo gravada e está ao vivo neste momento. Todos vocês estão sendo filmados e estão aparecendo lá. Que coisa boa ver todos esses produtores e essas entidades participando aqui hoje. Acredito que essa força é o que vai nos fazer



encaminhar tudo isso para a Comissão de Agricultura, para a Comissão dos Transportes e, posteriormente, para o Ministério do Transporte e para os nossos Deputados Federais. Então é uma coisa muito boa. Tenho certeza de que, juntamente com as autoridades, teremos êxito, que é o que nós queremos. Não queremos confronto com ninguém, nós queremos resultados, precisamos melhorar e, com certeza, pelo pessoal que eu estou vendo aqui hoje nesta primeira audiência pública, o relatório das cinco audiências públicas será bastante grande.

Portanto, quem quiser se manifestar fique à vontade. Esta Casa do Povo é do povo, não é, Presidente? E se a Casa é do povo, acredito que é a voz do povo que fala mais alto.

Com a palavra o senhor chefe operacional da Delegacia da Polícia Rodoviária Federal de Chapecó, Jerry Vargas.

O SR. JERRY VARGAS – Obrigado pelo convite e boa noite a todos.

Antes eu estava conversando com um amigo dizendo que no agro os produtores têm um problema e a fiscalização também tem um problema. O nosso país depende da agricultura, o mundo precisa da nossa agricultura e, como foi dito, nós temos que achar um meio de resolver os problemas.

O produtor pode ir ao posto falar com o policial que está lá e dependendo da situação – eu já trabalhei em vários postos, aqui em Campos Novos, em Joaçaba, em Vargem Bonita e na BR-101, talvez alguns de vocês já tenham falado comigo –, dependendo da distância que ele vai percorrer, o policial vai resolver. Só que existe aquele policial que, digamos, é mais linha dura e vai dizer que não pode arredar o pé da lei, que não pode autorizar. Alguns aqui já devem ter sofrido um TC, Termo Circunstanciado, que vai para o Ministério Público, porque se o policial não fizer, ele estará cometendo prevaricação.

O que eu sempre converso com o pessoal é sobre tentarmos alterar a nossa legislação. O que foi falado anteriormente, sobre 2,80 metros de largura, que é o principal problema, a largura de algumas das nossas colheitadeiras passa de 5 metros e aumentar para 3,60 metros ou para 4 metros não vai resolver. Nós temos que mudar a nossa legislação. Por exemplo, eu penso que nas regiões em que a força de trabalho é agrícola, tanto as BRs quanto as SCs tinham que ser sinalizadas, porque o problema das máquinas trafegarem é o risco para os condutores, de causarem um acidente. No momento em que essas máquinas puderem trafegar e estiverem sinalizadas para não ocorrer acidentes, já estaremos do outro lado.

Então, seria bom se pudéssemos, através dos nossos Deputados, instituir que em todas as regiões agrícolas sejam colocadas placas em vários locais sinalizando que é uma região agrícola e que se deve ter cuidado com as máquinas, com o objetivo de que não causem acidentes – embora, como foi falado, realmente não ocorram muitos acidentes aqui, pois o último que eu presenciei foi na ponte de Vargem, um trator estava cruzando e houve um acidente com dois caminhões, mas Graças a Deus ninguém se machucou. E também era noite, o que complica.

Portanto, seria importante modificar a lei. Por exemplo, se o problema são os 10 quilômetros... por que 10 quilômetros? O acidente pode ocorrer em 1 quilômetro, 2 quilômetros... Que sejam criados refúgios, como há nas rodovias duplicadas, que a cada 5 quilômetros tem um refúgio para que a máquina possa encostar e liberar o fluxo. Que se continue com o batedor, isso foi feito em 2007, eu já estava aqui, acho que foi na mesma consulta pública, com a participação do Ministério Público, e foi definido que se poderia trafegar durante o dia com batedor, exatamente para não causar problemas.

Eu sou policial, mas a minha família é toda de agricultores, o meu pai trabalhou a vida toda no Rio Grande do Sul com arroz, é um pouco diferente, mas ele também usava a rodovia para ir de um lado para o outro. Isso é inevitável. [*Transcrição: Janis Joplin Zerwes Leite / Leitura: Djonathan Costa / Leitura Final: Marivânia Pizzi*]



Essa é a sugestão que eu deixo: procurar soluções para que o policial, ao invés de fazer um TC, possa dar apoio (*palmas*), porque é complicado para o policial colocar isso nas costas. Digamos que, como a gente fala, não aconteceu nada, beleza, mas no momento em que acontecer, foi ele que autorizou. Então não dá para culpar o policial, porque ele está amparado e se ele fizer algo contrário, ele pode ser responsabilizado.

Sendo assim, a minha sugestão é tentarmos modificar e eu não acho que seja tão difícil assim, principalmente em regiões como a nossa, que depende quase que totalmente da agricultura.

Essa é a minha contribuição e ficamos à disposição. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado pelas palavras, Jerry. Além de parabenizá-lo, você deu duas sugestões que talvez ninguém tinha pensado ainda, e uma delas é o refúgio. Por que o refúgio? Algumas pessoas não entendem, mas às vezes poderia esta andando uma máquina com 5 metros, 6 metros de lança na pista, mas elas não podem andar a 30 quilômetros, 40 quilômetros na pista puxando uma fila enorme. Então se tiver refúgio, que legal, o maquinário pode se mover por 3 quilômetros, 4 quilômetros, 5 quilômetros, que seja, até ali puxando a fila e daí ele cede o espaço para os carros e os caminhões passarem e depois segue viagem, juntamente com o batedor. A própria Polícia poderia fazer isso, como foi colocado. Vocês viram como é interessante.

Por isso que devemos estar unidos nesta audiência pública, ninguém está aqui para brigar, para discutir, mas também não achamos justo quando a Polícia multa. Eu sou contra também, mas ele é funcionário e se existe lei, ele tem que cumprir. Compreendemos isso. Poderíamos dizer: vamos fazer tudo pela lateral, as popularmente chamadas marginais. Quantos agricultores aqui plantam nas marginais? Vários aproveitam, até para não vir mato e manter limpo. Acho ótimo isso, e isso é função do DNIT ou do Estado, quando é uma SC. Eu vejo que os colonos plantam e é bom, eu fico feliz, porque não cria mato. Esse é o meu ponto de vista, que bom que eles deixam plantar. Se nós fizermos marginal em tudo, nós vamos tirar um tanto da produção de quem está usando aquela tira de terra. Então o refúgio seria uma das coisas mais importantes, talvez 5 quilômetros seja muito, que sejam 3 quilômetros, mas essas máquinas mais novas são muito ágeis, e também contando com a presença do batedor. Então, de repente pode ser até mais do que 5 quilômetros, e esta é uma sugestão.

Parabéns pela sugestão. Eu não sei se iremos conseguir, mas temos que fazer esse relatório, como eu falei aqui, que vai para a Comissão da Agricultura e para a Comissão de Transporte e depois vai para o Ministério. Com diálogo junto com os nossos Deputados Federais, com os Ministérios e com as Comissões, nós iremos conseguir, eu tenho certeza disso. Essa foi uma sugestão boa que você deu e teve outra, qual foi?

(*O senhor Jerry Vargas manifesta-se fora do microfone: “Sinalização.”*)

A sinalização. Por exemplo, nós não podemos andar com uma máquina com a largura muito extensa e termos apenas um batedor, pois assim o motorista que trafega ao contrário corre o risco de sofrer um acidente. O que acontece quando tem um acidente com uma máquina na pista? Infelizmente o agricultor irá arcar com os danos e isso nenhum de nós deseja, pois custa muito caro. Temos que chegar a um consenso em relação à sinalização, com refúgio, mas vamos chegar a um consenso. E sei que várias pessoas aqui talvez tenham ideias melhores ainda do que esta que estamos discutindo, por isso é importante todos colocarem os seus pontos de vista hoje aqui. Não precisa ficar tímido, este sorvetinho aqui não morde (*refere-se ao microfone*).

Nós que somos do agro, sofredores, assim como a Polícia também é sofredora, pois todos sofrem na vida, precisamos nos ajudar. Hoje a palavra está livre e é muito



importante colocarmos um bom número de sugestões no nosso relatório da Comissão de Agricultura, que será enviado ao Ministério.

Com a palavra o senhor Vereador Darcy Rodrigo Pedroso, de Campos Novos.

O SR. VEREADOR DARCY RODRIGO PEDROSO (Campos Novos/SC) – Boa noite a todos. (*Cumprimenta os integrantes da mesa e os demais presentes.*)

Essa é uma pauta que há muito tempo vem-se discutindo, discute-se nas Câmaras, mas realmente quem decide essa pauta é a esfera federal, a quem compete essas leis. E quero parabenizar os Deputados, porque é no Município que as coisas acontecem, é aqui que o produtor produz. E muitas vezes me chama a atenção... Estava lendo uma minuta, aproveitando o pronunciamento do Luiz Sérgio, que via algumas situações que estão lá sobre umas consultas públicas nas quais realmente a metragem não está de acordo com aquilo que seria de extrema necessidade.

E também tem um projeto de lei que está parado, o Projeto de Lei 3.717/2023, salvo engano, no âmbito federal. E o problema é muito sério, Miguelão, pois quem vai fazer a relatoria desse projeto muitas vezes é um Deputado que nem sabe o que é uma máquina agrícola, Deputado Altair Silva.

Portanto, são essas situações que vêm prejudicando o andamento, e a última lei, salvo engano, é de 1997. Olhem há quantos anos estamos desatualizados em comparação à evolução do agro, olhem há quantos anos as máquinas vêm evoluindo e melhorando a oportunidade de o produtor produzir. Isso tem custos, pois se o campo não planta, a cidade não come.

Eu até gostaria de deixar uma sugestão: vocês começaram no lugar certo esta audiência, pois Campos Novos é o Celeiro Catarinense, e por que não encerrar esse ciclo de audiências públicas no Estado aqui no Município, onde a produção é muito grande, onde temos espaço, pois temos o Galpão Crioulo, fazendo um encontro estadual? Que sejam trazidos os Deputados Federais, toda a bancada do agro do Estado de Santa Catarina para discutir melhor, para realmente endossar tudo aquilo que vocês vêm levantando. Eu acredito que se não for dessa forma, Deputado Oscar, Deputado Altair Silva e todos os representantes da Alesc, se não começar por aqui, de lá não virá fácil, pois quem produz está sendo muito retalhado.

Parabéns, Jerry, pelas suas palavras. E quando eu falo sobre a relatoria de um projeto, que quem irá fazer é quem não entende nada, às vezes vem um policial do outro lado do país, que nunca viu uma máquina agrícola, e ele tem que cumprir a lei. E a doutora aqui sabe (*dirige-se à senhora Promotora de Justiça Raquel Betina Blank*) que muitas vezes as leis não dizem que pode, nem que não pode, e quando não tem “permissível ou não permissível”, entende-se que não pode, muitas vezes. Nós temos essas pautas aqui no Legislativo.

Então eu me coloco à disposição. Nós defendemos a agricultura no Município, o pequeno, o médio e o grande agricultor, porque o agro existe por conta do pequeno até o grande agricultor. Se não for dessa forma, se quem produz neste país não tem valor, eu não sei onde vamos chegar, porque está cada vez mais difícil. Devemos resolver essa questão de quilometragem, a questão da metragem, e precisamos, com certeza, dar valor realmente para quem produz e para quem, mesmo em momento de crise, não deixa o PIB deste país baixar jamais, porque é o agro que mantém o país de pé.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado pela sua fala, Vereador.

Com a palavra o senhor Cláudio Hartmann, vice-presidente da Copercampos, de Campos Novos. E quero aqui também parabenizar todos os representantes das Cooperativas aqui presentes. Vocês nos receberam muito bem, vocês são as pessoas que também querem ajudar os agricultores, e realmente nós precisamos ajudar os agricultores, caso contrário não teremos o que comer daqui a alguns anos. Está difícil.



O SR. CLÁUDIO HARTMANN – Deputado Oscar, quero parabenizá-lo por essa iniciativa muito importante.

Não importa o que sairá desta audiência pública e o que vai ser reivindicado, o importante é que haja uma mudança, se são os 10 quilômetros na federal, se são os 20 quilômetros na estadual ou se é o ilimitado para a municipal, temos que adequar isso. Já existe essa proposição do Deputado Sérgio Souza, do Paraná, que está tramitando em Brasília, já está apensada na Câmara, já foi para a CCL, para as Comissões. E esta audiência serve para a feitura de um projeto de lei estadual a fim de que sirva como um dispositivo não para pressionar, mas para fazer essa adequação ao Código de Trânsito Brasileiro, porque assim o nosso comandante vai poder tomar a iniciativa e cumprir a lei que ele tem que cumprir e não ser penalizado, nem os seus comandados.

Nós entendemos isso e queremos deixar muito claro que nós não temos condição de continuar assim, como já foi falado aqui, e quero fazer minhas as palavras que foram ditas aqui. Os meus filhos também são produtores, nós temos a Copercampos aqui e todos os associados passam por esse problema grave. Hoje nós estamos com excesso de chuva e, mesmo que não tivéssemos, estaríamos tendo uma dificuldade muito grande em tirar a nossa produção. Nós vamos ter uma quebra significativa na produção de sementes na nossa cooperativa e os outros certamente também terão.

Portanto, quero parabenizar vocês por essa iniciativa, tenho certeza que vai sair uma boa proposta daqui com todas essas audiências que vocês estão fazendo. *[Transcrição: Eduardo Luiz Adami da Silva / Leitura: Eduardo Delvalhas dos Santos]*

A última movimentação que teve desse projeto de lei do Deputado Sérgio Souza foi agora, dia 24 de abril de 2024, então ele está andando. E vocês fazendo isso, eu tenho certeza de que é mais um dispositivo para isso ir para frente, passando pela Câmara, pelo Senado e vai para o Presidente, que até pode vetar alguma coisa disso, mas volta para a Câmara de novo, vai ser votado e tenho certeza de que não vão nos deixar nessa situação de que máquina agrícola, de que colheitadeira é proibida de ir à via pública, quer seja em estrada municipal, porque às vezes dentro da tua fazenda tem uma estrada municipal passando. Daí vai o bom senso também, o municipal não vai lá autuar.

Era isso o que eu queria dizer. Agradeço por este momento e que nós tenhamos um belo dispositivo para continuarmos atuando no campo.

Obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Hoje vemos a situação, mas que bom que estamos com esse problema, bom por um lado, porque hoje são máquinas grandes para produzirem bastante. Na nossa época era apenas um tratorzinho pequeno e aí passava tranquilo pela estrada.

Quando fui Prefeito em Pouso Redondo, por duas vezes, nós tínhamos uma dificuldade. Aqui vocês têm terra mais plana, mas lá em Pouso Redondo o terreno é mais dobrado e, às vezes, tínhamos que arrumar uma encrenca com o agricultor para alargar a estrada, para pegar mais um pouquinho de terra dele para alargar a estrada e assim ajudar as máquinas dos próprios agricultores a passarem, além de alargar também as pontes.

Então o que acontece hoje? Qual é a reclamação? Para colocar num caminhão, com essa largura também não dá. Se for para tirar os pneus das máquinas para elas ficarem mais estreitas, o que acontece? Perde um, dois dias para trocar o pneu, o que é pior ainda. Então, nós estamos numa sinuca de bico, mas nós estamos chegando ao bom senso. É por aí o caminho. Mas como eu disse, que bom que temos esse problema, todo mundo crescendo e todo mundo ampliando. Então nós vamos somente achar um jeito de resolver essa questão.

Passo a palavra para o nosso querido amigo Fernando Roberto Walmórbida, agropecuarista e advogado.



O SR. FERNANDO ROBERTO WALMÓRBIDA – Boa noite, senhoras e senhores.

Eu quero parabenizar o Deputado Altair Silva, que é de Chapecó, terra boa. Vocês estão com gente muito boa mandando lá, hein? Gente que está dando exemplo para o Brasil.

Quero cumprimentar o nosso amigo, Prefeito Marco, que tem feito um bom trabalho, apesar das intempéries não estarem ajudado muito e o maquinário esteja meio fraco, mas a coisa vai indo do jeito que dá. Marco, eu te cumprimento pelo trabalho que vem fazendo, porque você tem corrido atrás, vai a Brasília, consegue dinheiro – mas tem que trazer mais, lá tem bastante, não é pouco dinheiro que tem lá, tem que saber pedir grande, não pode pedir pequeno. Quero cumprimentar também o Mochila, que é um homem histórico, muito dos senhores não sabem, mas ele começou como suplente de Vereador, foi a Vereador, foi Presidente da Câmara e Prefeito, que carreira, Mochila, meus parabéns, gostei de ver; a Milena, essa Prefeita que mostrou como é que se muda de uma vila para uma cidade e o que você está fazendo lá na Vargem; a doutora Raquel, nobre representante do Ministério Público, que vem fazendo um brilhante trabalho aqui em Campos Novos - já soube e gostei que a senhora comprou uma casa, pelo jeito vai ficar bastante tempo aqui trabalhando conosco, pena que não é mais da Vara do Júri, mas está fazendo um belo trabalho. A senhora está fazendo o que um Promotor, nobre representante do Ministério Público, tem que fazer, que é o trabalho de fiscalização e participação nas coisas, não é mandar recado, não é mandar bilhete, é ir e ver. Parabéns, doutora Raquel, pelo seu trabalho.

Quero também cumprimentar os presidentes de Cooperativas e os produtores presentes aqui. Tudo bem, tio Duda? O tio Duda está cada vez melhor e mais novo; temos que saber o que está tomando, qual é a reforma aí (*ri*)? Cumprimento também os heróis agricultores, vocês são os heróis e vou dizer por que são heróis. Nós temos aqui, Deputado, o maior produtor de soja do mundo. Nós somos o maior produtor de soja do mundo, o Brasil é o 2º maior produtor de milho do mundo; somos o maior produtor de carne do mundo, o maior exportador de carne do mundo, tanto de boi quanto de suíno e de frango. Esta abençoada Santa Catarina é uma das maiores produtoras de suínos, de frangos e de gado, não é, Deputado? Inclusive eu quero dizer com muito orgulho que eu fui suinocultor por muito tempo e lidei muito com esse bicho.

Quero dizer aos senhores, para muitos que não sabem, que Campos Novos e Concórdia produzem a melhor carcaça suína do mundo. Do mundo! Por isso que a Rússia é apaixonada pelo nosso produto, Ulisses França, por isso que a Rússia vem aqui... Sabe o que eles fazem, Deputado? E isso eu ouvi de um russo: eles vêm ao Brasil e compram, compram, compram o nosso suíno, sai navio barbaridade para a Rússia, eles compram e daí o preço dá uma melhorada boa. Isso eu ouvi de um russo. Mas chega uma época, produtores, em que o mar da Rússia congela e aí os navios não podem sair de lá para virem buscar aqui os nossos suínos.

Senhor policial rodoviário, o meu respeito a todos vocês, porque eu gosto muito de vocês, vocês nos protegem na estrada. Quero parabenizá-lo e queria dizer para você sugerir a tua chefia para fazer todas as nossas estradas com pedágio. Você já trabalhou lá na 116? Que maravilha aquilo, hein? Que maravilha! Aqui, na nossa 282, todo Governador que entra promete que vai duplicar, que vai duplicar. E quando que vai sair isso aí, Deputado? Teve um que até se abraçou com a Dilma, saiu de braço dado e não deu certo. Deu até a carreira política dele, inclusive, para sair a duplicação dessas estradas que não sai.

Mas vamos falar de agricultura, o tema que os Deputados tiveram o brilhantismo de trazer para cá, doutora Raquel, foi para falarmos em agricultura, Prefeita Milena. É o seguinte: os produtos, os fertilizantes, os adubos que vêm da Ucrânia, que vêm da Rússia, que vem lá daquela região, aquilo sobe que é um horror.



Todo ano sobe, sobe e sobe! Nós aqui compramos, empenhamos, plantamos, colhemos e na hora de fazer o preço do produto nós não mandamos, Deputado. Quem é que manda na hora de determinar o preço do produto? Nós vendemos soja aqui a R\$ 190,00, a R\$ 195,00. Hoje nós estamos vendendo soja a R\$ 120,00 e o produto do exterior continua subindo. Que negócio é esse? Até quando o pecuarista vai aguentar levar esse tranco à frente? E isso que o Brasil é o maior produtor agrícola do mundo. Nós só não somos os maiores dos maiores por causa dessas leis, dessas leis que trancam e que proíbem. Existem alguns órgãos especializados em trancar as coisas do Brasil; tem órgão que fica só olhando e se você derrubar uma árvore, Deus nos livre; se você arrumar um açude, é multa e processo.

Então o Brasil tem que mudar, sim, Deputados, tem que mudar. É isso aí que os senhores estão fazendo. A bancada agropecuária é atuante aqui em Santa Catarina ou não? Estou fazendo uma pergunta para o senhor. É atuante? Chega junto? Chega junto ou não? Os outros só ficam olhando de longe para não se queimarem. Mas nós estamos aí e nós somos aqueles soldados da antiga e vamos batendo o cartucho, mesmo que baleados e voando numa asa apenas, mas nós estamos aí para produzir e fazer um Brasil cada vez maior e melhor para os brasileiros viverem.

O meu muito-obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Com a palavra o senhor Eduardo Ernesto Zortéa, produtor.

O SR. EDUARDO ERNESTO ZORTÉA – Boa noite a todos. Eu quero cumprimentar todos que já foram nominados. [*Transcrição: Fabiano Antonio de Souza / Leitura: Eduardo Delvalhas dos Santos*]

Eu gostaria de sugerir alguma coisa a respeito do transporte, da passagem das automotrizes, que é o grande problema, pelas nossas estradas.

Eu me formei em Engenharia Civil, mas fiz estrada também. E é assim: nós já temos a estrada definida, temos a metragem na largura, que é de 7 metros da pista mais 2 metros em cada lado do acostamento. O que eu sugiro que seja feito? Primeiro lugar, o produtor tem o equipamento, certo? Eu tenho que tirar tudo o que for possível na largura, no comprimento não é problema, e tem que usar também dois sinalizadores, um na frente e outro atrás do equipamento, assim os caminhões vão enxergar com grande facilidade para que não cause transtornos, porque a automotriz é bastante grande – depois vou falar de outro problema que nós temos também, não só com o asfalto, mas com a energia elétrica também, vou falar o que aconteceu conosco.

Assim, então vai rodar na faixa de acostamento e vai rodar talvez um pouco mais na faixa do meio do asfalto. Mas, com bom senso, deverá ter um carro na frente com a iluminação específica, tanto o da frente quanto o de trás, e fazer com que tenha condições... Ah, está formando uma fila grande atrás. Aqui estamos bem facilitados de sair do asfalto e passar para a banda (*ri*) da capoeira, para deixar os demais veículos passarem. Mas nunca ocorreu problema e nós temos condições de aliviar, de facilitar mais ainda e com esses dois batedores eu tenho certeza de que eles vão respeitar os caminhões, como também o pessoal das lavouras vai fazer do mesmo jeito.

Vamos só voltar um pouquinho, o que nós fazemos no país? Nós temos obras portuárias em todos os portos do Brasil. Em todos os portos do Brasil nós somos chamados, todas as grandes empresas do país são nossos clientes. Antes até estávamos falando de fertilizantes, nós estávamos fazendo uma obra para a Vale, na Bahía Blanca, na Argentina, e simplesmente a obra estava sendo montada e a Vale iria levar o minério de potássio, porque no Brasil é muito carente, de Mendoza até Bahía Blanca são 285 km, e iriam fazer a estrada de ferro também. E a Dilma foi conversar com a Kirchner e ela falou: a obra é de vocês, podem usufruir, da parte financeira não tem problema, só que não poderão tirar o dinheiro de dentro da



Argentina. Pode? Tiveram que desmanchar a obra e a nossa obra foi parar em Rotterdam. É isso aí, isso é o Brasil.

E aqui nós temos uma sigla muito certa em Campos Novos: o PB, o “Partido Brasileiro”, e aqui em Campos Novos é o PCN, o “Partido de Campos Novos”. Essa é a nossa sigla e sempre foi.

Eu quero falar para vocês que nós sempre arrumamos soluções no país, tanto é que – não sei se vocês conhecem ou não lá para cima – em Miritituba nós temos um carregador que carrega uma barcaça e meia por minuto, não é por dia, e o transporte é de 40.000 toneladas, que vai a Barcarena, e todas as obras feitas lá fomos nós que fizemos, e estamos fazendo mais ainda neste momento. E em todos os recantos do país nós temos obras – além de Salvador para cima, em Porto Velho, tanto é que 70% dos grãos produzidos no país foi a nossa família que fez, 70%, todo mundo nos conhece. Nós não podemos fazer nada de ruim (*ri*), porque não teremos onde não nos esconder.

Então eu gostaria que realmente levassem a cabo essa solicitação. Antigamente se colhia com o carrinho de mão, mas as coisas foram mudando, mudando, mudando, porque tem que mudar, porque o mundo mudou e temos que evoluir juntos. Nós temos uma fábrica de plantadeira que é autotransportável, porque ela se fecha para poder transportar, com no mínimo 3,50 metros, porque 3,20 metros eles não estavam aceitando. Então eles têm que conhecer, porque quem legislar ou coisa parecida tem que saber o que é e como é que é, e não ficar no chute.

O nosso país é o melhor país do mundo, pela natureza, é só ver, é país rico de natureza. E onde é que estão as ferrovias? Nós não temos ferrovias. O ELI e a Cosan são nossos clientes também, mas e daí? Não temos e não nos dão condições, porque se vai passar de Chapecó, subindo pegará 364 hectares de área indígena e não podemos fazer. É um país interessante, não é? Aqueles que ficam lá conversando bobagem e besteira e não fazem nada, são aqueles que mandam. E aqueles que precisam ser ouvidos não são ouvidos. Então, as coisas são chatas e nós temos uma riqueza imensa junto conosco e não podemos usufruir.

Aqui em Campos Novos nós fomos os pioneiros na agricultura. E na nossa fundação da Copercampos, da CooCam, nós participamos dessas obras também. Porque nós estamos, sim, constantemente vendo o que podemos mudar e melhorar. Lá em cima, lá em Miritituba chegou o asfalto três anos atrás, não vou falar quem fez, mas chegou, antigamente era barro. Então nós temos que eleger pessoas que tenham competência, que tenham vontade e que conheçam o que estão fazendo.

Campos Novos é o Celeiro Catarinense e realmente nós temos uma topografia razoável, não é ruim, não, mas também não passa por chapadões. Ela tem bastantes ondulações e temos que trafegar por onde dá. Eu sei que cada propriedade tem um vizinho que tem um problema, passa uma sanga, passa isso passa aquilo, e não tem como mexer. Então a facilidade e a densidade é ir pelo asfalto, mas com duas orientações na frente e atrás, para mostrar que está sendo conduzido equipamento grande, e automotriz não é só 3,20 metros, não, vai sempre estar fora da lei, e daí como é que faz? Qual é a resposta? Esse é o nosso Brasil.

Lá em cima também nós temos diversos clientes e a facilidade lá é muito maior do que aqui no sul, apesar de que aqui se produz muito, muito bem. Outra coisa que nós agricultores e também pecuaristas fazemos é o biofertilizante, nós não poluímos. Não quero me exaltar não, todas as nossas obras, todas as nossas indústrias possuem fotovoltaica, energia limpa. Em casa, na fazenda, tudo fotovoltaica. Então é querer bem e fazer a coisa certa. Mas aquele que fica em Brasília fazendo alguma coisa, que tenha ponderação, que saia a caminhar um pouco, faça alguma coisa para ter a determinação que nós estamos tanto precisando.

Quero agradecer a todos, agradecer aos amigos aí, muito obrigado, muito obrigado mesmo, não é doutor? Assim nós dependemos muito do que vai acontecer,



impossível fazer com 3,20 metros uma coisa que é maior, encolher não dá, nem tirando o pneu (*ri*) da frente não vai ter como fazer isso.

Muito obrigado, um abraço a todos. E obrigado pelo Pai Nosso, adorei. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Então depois da fala do senhor Eduardo, passamos a palavra para a Vereadora Celina Manfroi, de Campos Novos.

(*A senhora Promotora de Justiça, Raquel Betina Blank, manifesta-se fora do microfone comunicando a necessidade de se retirar.*)

Obrigado pela sua participação, doutora Raquel.

A SRA. VEREADORA CELINA MARIA MANFROI CASSIANO BARROS (Campos Novos/SC) – Obrigada, Deputado, boa noite a todos os presentes. Inicialmente eu saúdo o Deputado Altair e o Deputado Oscar, e em seus nomes eu cumprimento todas as autoridades presentes.

Eu penso que em razão do adiantado da hora vamos direto ao ponto, ao assunto tão importante que nós viemos tratar nessa noite.

Então eu penso que em relação a essa temática do trânsito das máquinas nas rodovias, nós sabemos que na questão jurídica normalmente as normas são feitas após os fatos, não é? Então acontece o fato e o mundo jurídico se adapta a esse fato. E para a questão da agricultura não é diferente. Hoje nós temos máquinas muito maiores, nós temos uma demanda de estrutura muito maior e nós precisamos que essas normas, que a regulamentação, se adapte à realidade que nós vivenciamos hoje. Nós não podemos solicitar, por exemplo, que a Polícia Rodoviária e que a Polícia Militar deixe de aplicar a lei, enquanto Casas de leis nós não podemos fazer isso, tanto em nível de Município quanto em nível de Estado. Mas nós precisamos de união e de mobilização e esse momento é bem importante para isso, para nós possamos construir algo que seja aplicável, e que já vem acontecendo hoje. Hoje os produtores já vêm transitando nas estradas, nós não temos responsabilidade pelo fato de que as nossas rodovias estaduais, por exemplo, são rodovias que não têm nem acostamento. E as máquinas, como uma colheitadeira, toma o lado que ela está transitando e mais um pouquinho do outro lado se não tiver acostamento. O que nós vamos fazer em casos como este?

Claro, nós precisamos pensar em estrutura de Estado, mas eu penso que o Estado também tem que pensar em viabilizar, em investir nessas rodovias. Porque para nós irmos, por exemplo, de Campos Novos para Boa Esperança, não é, seu Nei, nós temos uma rodovia muitas vezes esburacada, nós temos uma rodovia que não tem acostamento, e é a mesma coisa para Celso Ramos, a mesma coisa para Abdon Batista e nós precisamos desses espaços para transitar com as nossas máquinas. Hoje, de fato, o que vem acontecendo é que nós colocamos uma caminhonete na frente, uma caminhonete atrás, ligamos o pisca alerta e vamos com Deus, não é? Graças a Deus nós não temos constância de acidentes aqui na nossa região porque nós sabemos que os produtores são muito responsáveis.

E eu penso que, para sintetizar a ideia, nós precisamos adaptar as máquinas para que elas sinalizem esse trânsito nesse período, e ter os batedores também. Nós, também, pensarmos a meu ver e conversando com a minha família, que trabalha no dia a dia do campo, que nós precisamos viabilizar talvez um horário para o trânsito, um período, por exemplo, das nove horas até as cinco horas da tarde, eu acredito que fica razoável. E que nós não transitemos em dias de chuva, em dias nublados. Eu penso que se nós tratássemos e estabelecêssemos quesitos objetivos facilitaria o processo de fiscalização e de apoio por parte das polícias, e viabilizaria o trabalho dos produtores rurais e garantiria segurança para todos que estão na via, que eu penso que é o objetivo de um momento como este.

Também acredito que, considerando que essa é uma norma de nível federal, nós precisamos mobilizar as demais Assembleias, Luiz Sérgio, por meio dos



sindicatos dos produtores, mobilizar as Assembleias também dos demais Estados para que nós tenhamos algo, Deputados, que venha de consenso de por todas as Assembleias, para que nós possamos apresentar e construir algo que seja de fato resolutivo.

Este momento é importante, um momento de discussão, de construção, mas o que nós buscamos de fato é a resolução, é que as máquinas não fiquem presas lá na polícia, muitas vezes porque precisam de uma prancha, porque precisam de alguma estrutura que elas não têm, e isso inviabilize um ou dois dias de colheita, o que muitas vezes nós não temos, porque chove, e nós precisamos tirar o produto da lavoura. [Transcrição: Clovis Pires da Silva / Leitura: Vera Regina Zacca]

Então, eu acredito que momentos como estes são valiosíssimos para que saíamos daqui com um documento conciso, coerente e resolutivo, e que unamos forças com os demais Estados para que uma normativa venha para facilitar todo esse trabalho. Precisamos cobrar também do governo do Estado, porque precisamos – isso não é de agora – investir na infraestrutura das rodovias, especialmente das rodovias estaduais, porque as máquinas tomam um espaço muito grande nessas rodovias e este país não tem mais estrutura para suportar os maquinários que nós utilizamos nas lavouras.

Penso que é um conjunto de ações, mas um espaço como este é um momento importante de mobilização e de cobrança.

Muito obrigado e boa noite. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado, Vereadora.

Continuando os trabalhos, vamos chamar o produtor Jairo Bernadon.

O SR. JAIRO BERNARDON – Boa noite. Saúdo os Deputados aqui presentes; o coordenador Jerry, da Polícia Rodoviária Federal; os agricultores; os presidentes de Cooperativas e de Sindicatos; e as demais autoridades aqui presentes.

A minha conversa é breve, porque fui um dos autuados. Em primeiro lugar, acredito que nós vivemos em tempos de lei, mas hoje nós estamos tendo o rigor da lei. Não somos criminosos, como foi ventilado na conversa, porque se formos criminosos somos de boa-fé, já que estávamos com um giroflex e uma caminhonete na frente e atrás [da máquina], tentando manter o máximo da segurança. Nenhum agricultor coloca o seu patrimônio em risco e não quer causar problemas nas estradas.

Precisamos, Deputado, ter uma flexibilização. Nós somos agricultores, está no nosso DNA produzir mais, conservar mais e gastar menos. Isso é o que nos pauta como a maior potência agrícola do mundo, não é à toa que somos. E por isso precisamos que o Poder Público, junto com a Polícia Rodoviária Federal, façam flexibilizações para que possamos transitar, fazer o nosso trabalho e gerar os nossos impostos sem causar riscos. Ninguém quer trazer riscos para a rodovia. Nós não precisamos andar nos escondendo de polícia, não somos criminosos, somos trabalhadores, assim como qualquer um nas suas atividades. Pagamos nossos impostos, geramos serviço e levamos riqueza para o nosso Município. Campos Novos, em especial, tem um potencial climático fantástico, e hoje muitas vezes somos penalizados, porque talvez estejamos infringindo a lei, pois as máquinas estão fora de regulamentação, sim.

Então, Deputado, fica aqui o nosso apelo, como já foram feitas inúmeras propostas e sugestões como: placas entrando em zona agrícola com máquinas que estejam fora do padrão de regulamentação, sim; as áreas de refúgio, sim; e como foi citado há pouco, com alguns horários pré-determinados, sim.

Sou produtor no Estado do Tocantins e lá a polícia escolta as máquinas, não são rodovias federais, deixo claro, são estaduais. Mas quando eu me deparei com uma máquina grande rodando e com dois carros de polícia, um na frente e outro atrás, aquilo me encheu de orgulho e vi que o nosso país tem solução. Nós temos, sim, como fazer e precisamos achar um meio-termo, é isso que precisamos.



Eu gostaria, Jerry, que como coordenador da Polícia Rodoviária Federal, que você levasse isso adiante: que não somos criminosos. E se somos, somos de boa-fé.

Obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado pelas palavras.

Passo a palavra ao Presidente da Comissão, Deputado Altair Silva, para fazer as suas considerações finais para encerrarmos esta audiência.

O SR. DEPUTADO ESTADUAL ALTAIR SILVA – Quero agradecer a participação de todos que contribuíram com esta audiência pública.

O Deputado Sérgio Souza, nosso amigo lá do Paraná, tem um projeto que está tramitando na Câmara Federal, e sabemos que um projeto quando é de natureza legislativa demora muito a se transformar em lei, principalmente em se tratando do Congresso Nacional, esse é o desafio.

Vou ler de forma bem objetiva sobre o Contran: “O que é o Contran? Conselho Nacional de Trânsito: é o órgão máximo normativo e consultivo do Sistema Nacional de Trânsito. Ele elabora diretrizes da Política Nacional de Trânsito e coordena todos os órgãos do Sistema Nacional de Trânsito.” Vejam bem, o Congresso Nacional, por mais que estejamos trabalhando, as Assembleias Legislativas e as nossas Confederações de Agricultura em nível nacional poderiam simplesmente editar uma nova resolução, baseada nas sugestões, e resolver isso. É simples. Espero que essa seja a atitude para os próximos dias, porque a consulta pública realmente encerrou – eu quero parabenizar a sua apresentação, em nome da Faesc e em nome do Deputado Zezo Pedrozo, que é nosso amigo.

É preciso ter vontade política e a decisão é dos nossos comandantes de Brasília. O Contran é vinculado ao Ministério do Transporte e poderia dar uma resposta mais rápida e de forma resumida, enquanto o Congresso Nacional trabalha nessa legislação para depois termos uma resolução ajustada com a legislação, para não precisarmos estar mudando a todo o momento.

Parabenizo o Deputado Oscar Gutz. Agradeço a todos os colaboradores da Assembleia Legislativa que se deslocaram de Florianópolis. Esta audiência está sendo gravada, é produzido um relatório completo, tanto é que os nossos colegas da taquigrafia estão registrando cada detalhe desta reunião e isso servirá como instrumento público, por se tratar de uma audiência pública, para que nós possamos pressionar o Contran e estimular cada vez mais esse debate no Congresso Nacional para que se tenham resoluções e leis adequadas à realidade do nosso produtor, não só de Santa Catarina, não só da nossa região, mas do Brasil inteiro que está sofrendo com esta situação.

Então, agradeço a todos os presentes e também ao Deputado Oscar Gutz, que é o proponente desta audiência pública.

O meu muito-obrigado a todos e devolvo a palavra ao Deputado para fazer o encerramento. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado ao nosso sempre Presidente da Comissão de Agricultura, o nosso Deputado Altair, que é parceiro e sempre me ajuda. É gente boa, se expressa bem.

Então pessoal, eu fico muito feliz pela participação de cada um e cada uma de vocês, o pessoal das cooperativas, do agro, os Vereadores, os Prefeitos, o Suplente de Deputado, a presença da Polícia Rodoviária Federal, o Jerry, o presidente da Câmara, a todos.

Eu quero deixar um recado para vocês: tudo dá certo na vida, tanto é que eu estou Deputado hoje, um colono. Eu fui Prefeito duas vezes na cidade de Pouso Redondo e temos que ter uma coisa na cabeça, que é, primeiro, agradecer a Deus em tudo que fazemos na vida, esse é o primeiro passo e serve para todos nós, mesmo sendo rico ou pobre, sem Deus não somos nada, isso é certeza. A segunda é que precisamos ter fé. Eu sou uma pessoa de fé, acredito que as coisas dão certo, e eu



vou caminhando até que se resolva. Eu não gosto de discutir e brigar com ninguém, mas eu vou incomodando.

Quem aqui passa em Pouso Redondo?

(Alguns participantes na plenária levantam a mão.)

Bastante gente, né? Vocês viram que foi feito um elevado em Pouso Redondo? Um viaduto?

Temos uma dificuldade lá, a BR-470 passa no meio da cidade, metade da cidade para cá e a outra metade para lá. Isso era uma confusão, batida de carro, Jerry, lombada física e depois tinha que ser lombada eletrônica, era muita encrenca, bicicleteiros e pedestres sendo atropelados, uma confusão. E se aqui alguém lembrar, há uns anos havia um projeto de fazer um túnel, um pouco mais para cima onde é o elevado hoje. Era um projeto volumoso, e os Prefeitos e as Prefeitas da época não conseguiram tirar do papel. Quando eu me elegi, fui outro que pegou esse livro grosso e fui a Brasília e a Florianópolis várias vezes, até que um dia alguém me alertou: não perca seu tempo com esse projeto o DNIT não aceita fazer um túnel pequeno por baixo de uma rodovia federal, por onde não passará ônibus grandes, nem caminhões maiores. Falavam: tira isso da sua cabeça, mas eu insisti. Na época, o Jorginho Mello, que hoje é Governador, era Deputado Federal, e eu nem era do partido dele, já havia sido antes, mas depois saí e eu fui atrás e o Jorginho Mello afirmou para nós que iria conseguir. Quando saímos do aeroporto de Brasília, o Rafael, que é Prefeito hoje de Pouso Redondo, mas na época era meu Secretário, disse: para de sonhar, para de perder o teu tempo, não vai mais atrás disso, e eu disse que não iria desistir. Quantas pessoas já morreram naquela região ali? Se eu salvar uma vida, deu para mim, chega, mas eu não vou desistir.

Depois, num belo dia o Governador estava se candidatando a Senador e ele disse: fica de olho que semana que vem será publicada a licitação do projeto. E hoje está ali o elevado pronto, graças a Deus. Demorou quase cinco anos, mas está pronto. Então nós temos que iniciar as coisas, e é como o Jerry mencionou antes sobre as opções: não precisar perder terras, podendo ser numa entrada de alguma fazenda para que as máquinas esperem um pouco até o trânsito passar. Tudo tem jeito nessa vida, é só ter fé e vontade.

Eu quero agradecer a presença de todos, principalmente dos colonos que vieram aqui hoje, isso é muito importante. A força de vocês, junto conosco, com as cooperativas e com as autoridades, dará certo – que tenhamos fé. *(Palmas.)*

Um grande abraço e nada mais havendo a tratar, damos por encerrada esta audiência pública. *(Ata sem revisão dos oradores.)* [Transcrição: Vera Regina Zacca / Leitura: Janis Joplin Zerwes Leite / Leitura Final: Dulce M. da Costa Faria]

**DEPUTADO ESTADUAL ALTAIR SILVA
PRESIDENTE**

**DEPUTADO ESTADUAL OSCAR GUTZ
PRESIDENTE DA AUDIÊNCIA PÚBLICA**